



A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

GESTORES ESCOLARES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
ACOLHIMENTO	4
ACOLHENDO A SI MESMO	5
ACOLHENDO A EQUIPE	9
PROTOCOLOS SANITÁRIOS E REGRAS DE SEGURANÇA	10
AVALIAÇÃO	13
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ATUAL CENÁRIO	18
CALENDÁRIO ESCOLAR	21
EVASÃO	22
REVISÃO CURRICULAR	24
REVISÃO DO PPP E DO PLANO DE AÇÃO	25
MENSAGEM FINAL	27
ANEXO 1 – PROJETO INSTITUCIONAL	
ACOLHIMENTO	28
ANEXO 2 – PROJETO INSTITUCIONAL	
COMITÊ DE SAÚDE DA ESCOLA	34
ANEXO 3 – PROJETO INSTITUCIONAL	
AVALIAÇÃO ALÉM DOS COMPONENTES	38

APRESENTAÇÃO

“Afinidade é retomar a relação no ponto em que parou sem lamentar o tempo de separação. Porque tempo e separação nunca existiram.

Foram apenas oportunidades dadas (tiradas) pela vida.”

Artur da Távola (1936-2008), jornalista e escritor

OLÁ, EQUIPE GESTORA DA ESCOLA!

Este material tem o objetivo de ajudar a equipe gestora a refletir sobre aspectos que merecem cuidados no retorno às aulas. A complexidade do momento impulsionou o sistema educativo a buscar estratégias para garantir a proteção social e o direito de aprendizagem dos estudantes.

Nós, educadores, tivemos de nos reinventar, pois, em vez de os jovens irem à escola, a escola é que foi transportada à casa deles. Mesmo diante da tragédia da pandemia, constatou-se que o ambiente escolar é fundamental e que ele não se restringe aos espaços físicos. O papel da escola vai além dos muros e, nesse período, ficou mais evidente o quanto ela é estruturante na sociedade. O momento proporcionou **novas aprendizagens**: comprometidos com o bem-estar físico e emocional de cada um, agimos de forma **solidária, responsável e cidadã** – aprendizagens valorizadas na perspectiva da Educação Integral.

Uma das chaves para resolver os problemas é **fazer parcerias** em todos os níveis: entre os gestores escolares e a equipe técnica da Secretaria de Estado da Educação e das Diretorias Regionais; entre os gestores escolares e a equipe pedagógica; e entre a escola e os estudantes, as famílias, a comunidade, os conselhos e as organizações locais. Outras parcerias se darão com as áreas da Saúde e da Assistência Social. Destacam-se, ainda, os líderes estudantis, pois a mobilização dos jovens pelos pares é fundamental tanto no retorno às aulas como na efetivação de novas rotinas.

O convite, então, é para a leitura deste material, que traz aspectos pedagógicos e técnicos sobre alguns itens que preocupam a gestão escolar – acolhimento, protocolos de segurança, comunicação com estudantes e os familiares, calendário escolar, evasão e avaliação – e três sugestões de projetos institucionais: Acolhimento, Avaliação de aprendizagens não disciplinares e Comitê de Saúde na escola. Esperamos, com isso, ajudar a planejar um retorno seguro, garantindo os direitos de aprendizagem dos estudantes e os cuidados com a saúde de toda a comunidade escolar.

Boa leitura e bom planejamento!

ACOLHIMENTO

Acolher significa, em suas origens, levar em consideração. Para promover o **acolhimento**, será necessário **definir o que será considerado** para que todos se sintam esperados, bem-vindos e seguros no retorno às escolas.

O retorno, desta vez, será bem diferente daqueles realizados após a volta das férias, certo? As primeiras semanas de aula deverão ser repensadas considerando os impactos provocados pelo distanciamento social; os efeitos da crise econômica sobre os lares dos estudantes, docentes e funcionários; os lutos que eles podem ter sofrido; e as consequências negativas provocadas por eventuais violências domésticas, abusos, ansiedades, medos e pesadelos.

Como parte da rede de proteção e desenvolvimento social, cabe à escola acolher a todos com algumas estratégias como:

- **espaços de diálogo** que, de agora em diante, farão parte da rotina;
- **escutas** coletivas e individuais;
- **troca de experiências** entre adultos e jovens;
- **rodas de conversas** com especialistas; e
- **atividades artísticas** organizadas por professores e estudantes, para que todos possam expressar e ressignificar o sentido da vida.

ACOLHENDO A SI MESMO

Antes de ajudar a equipe escolar, os estudantes e as famílias, você, gestor escolar, precisa estar preparado, física e mentalmente para essa tarefa. Seguem algumas atividades de autoconhecimento para serem praticadas por você e sua equipe.

QUEM CUIDA PRECISA DE CUIDADOS

Laura Baggio e Alecs Diniz, educadores socioemocionais

Em um de seus sonetos, o poeta português Luís de Camões (1524-1580) anuncia: “O mundo é composto por mudança, tomando sempre novas qualidades”. Nesse verso, ele nos lembra que a mudança é constante na vida e a transformação faz parte da condição humana. Mudamos de casa, de corte de cabelo, de emprego. Não faz muito tempo, ouvíamos o barulho das máquinas de escrever na secretaria da escola. Alguns de nós ainda se lembram do cheiro de álcool dos mimeógrafos.

As mudanças nos afetam o tempo todo, porém nem sempre elas transcorrem de forma fácil. Algumas pegam a gente de surpresa, gerando insegurança e medo. Sentimos que não estamos preparados para lidar com as transformações, ainda mais na velocidade em que muitas delas têm se apresentado.

O que estamos vivendo nessa pandemia é, sem dúvida, uma grande ruptura na nossa forma de pensar e agir. A Covid-19 impactou o mundo todo. No futuro, certamente nos lembraremos dessa época em que um vírus que veio do outro lado do planeta reescreveu a história de cada um de nós.

A quarentena trouxe desafios para o nosso cotidiano. Talvez você tenha deixado de visitar seus pais, amigos e pessoas queridas com a frequência que fazia. Talvez tenha ouvido, apreensivo, notícias de que um conhecido foi internado por causa do vírus. Talvez tenha sentido o tempo ficar arrastado, como se todos os dias fossem iguais, ou tenha sentido o oposto, o tempo acelerado, fazendo você não dar conta de todos os afazeres domésticos, de acompanhar as tarefas escolares dos filhos, das atividades e dúvidas dos seus alunos e das nem sempre gentis reivindicações dos pais. Talvez tenha ficado cansado e estressado toda vez que foi ao supermercado usando máscara, ou quando atendeu às necessidades de seu filho ao mesmo tempo que gravava uma aula.

A pandemia provocada pelo já não tão novo coronavírus também trouxe uma oportunidade de reflexão. No contexto da educação, para além de desafiar todos os educadores a reinventar as práticas didáticas e o uso de tecnologia no ensino, ela nos levou a **questionar para que estamos educando nossos alunos e quais habilidades socioemocionais eles e nós devemos desenvolver para estar neste mundo de modo mais saudável e positivo.**

Quando pegamos um voo, antes de decolar, um aviso de segurança afirma: “Em caso de despressurização, máscaras de oxigênio cairão automaticamente. Se esti-

ver acompanhado de alguém que necessite de sua ajuda, coloque sua máscara primeiro para em seguida oferecer ajuda”. Na vida, é comum tentar ajudar outras pessoas antes de colocarmos a nossa máscara. Às vezes, inconscientemente, tentando escapar de nossas próprias aflições e como uma maneira de não olhar para o nosso sofrimento, assumimos o compromisso de aliviar a dor daqueles que estão ao nosso redor. Não é injusto pensar dessa forma. Como educadores, a sociedade parece esperar de nós uma resposta para as necessidades pedagógicas e emocionais das crianças e dos adolescentes.

Porém, devemos lembrar que, **sem cuidar de nós mesmos antes, não teremos as condições de que precisamos para fazer isso por nossos alunos, familiares e nossa comunidade.** Sem a máscara, não apenas não seremos capazes de ajudar os outros mas, cedo ou tarde, sentiremos, nós mesmos, a falta do oxigênio de que precisamos para viver.

Para isso, é necessário **examinar de que modo as mudanças causadas nesse período nos afetaram** e ainda nos afetam, além de investigar como estamos lidando com as nossas próprias emoções e sentimentos.

1º DESAFIO — NOMEAR O QUE VOCÊ SENTE

Frequentemente, não fazemos isso, passando os dias sem prestar atenção às emoções. A maioria de nós não foi ensinada a reconhecer e buscar entender o que sente. Além disso, os horários apertados, inúmeras responsabilidades, distrações com TV, bar com amigos, visitas a familiares, entre outras, roubam o tempo de que precisamos para ouvir e investigar o que está acontecendo na nossa mente e o que o nosso corpo está querendo dizer.

Pergunte-se: que emoções estou sentindo neste momento?

As emoções produzem respostas fisiológicas que podem ser percebidas como um nó na garganta, uma tensão nos ombros, uma sensação de que algo não está certo ou um choro engasgado. Também assume a forma de irritabilidade sem motivo aparente ou desânimo em relação às responsabilidades ou mesmo paixões. Por trás dessas sensações, há experiências emocionais não percebidas. Muitas vezes, não conseguimos reconhecer que estamos tristes, desesperançosos, inseguros, desamparados, com raiva, com medo etc. **Entrar em contato com essas emoções e identificá-las, dizendo a alguém ou a si mesmo durante o banho, por exemplo, “Eu me sinto triste” é um primeiro grande passo.**

Pode acontecer ainda que alguns de nós, ao tentar responder à pergunta sobre o que estamos sentindo, diga, simplesmente: “Nada”. Esse tipo de resposta geralmente acompanha uma sensação de vazio, de que as coisas perderam o sentido, de que as paixões não energizam mais ou de que houve perda de interesse pelo mundo ao redor. A tendência é se sentir melancólico e pessimista. Essa experiência pode ser também um sinal da dificuldade de processar sentimentos e emoções. Ela comumente vem da infância, quando, para evitar sentir uma dor emocional, desenvolvemos

mecanismos de proteção como o hábito de abafar ou negar as próprias emoções e os próprios sentimentos, desconectando-se do que realmente se sente. Talvez, no contexto familiar, uma ou outra emoção não fosse bem-aceita. Um de nossos cuidadores pode ter sido uma figura autoritária e violenta, fazendo-nos suprimir nossa raiva, ou talvez nunca tenhamos visto um adulto chorar, aprendendo, assim, que o choro é sinal de fraqueza, por exemplo.

Essa ferramenta de defesa, que ajuda a sobreviver durante certo período da vida, pode, na idade adulta, dificultar a capacidade de processar emocionalmente os fatos. Se esse for seu caso, a dica é prestar atenção aos momentos em que você experimenta essa apatia de maneira mais intensa. Provavelmente, por trás dessa postura, há um medo de exposição emocional ou de se mostrar vulnerável. E tudo bem. Um bom começo é prestar mais atenção aos momentos em que tenta escapar do que está sentindo, distraíndo-se com videogames, compras, trabalho, redes sociais, bebidas ou drogas. Quem sabe, em outro momento, você se pergunte: “Do que estou fugindo?” ou “Que sentimentos ou emoções estou tentando evitar?”.

De uma forma ou de outra, o exercício que devemos fazer, se quisermos aprender mais sobre nós mesmos, é nomear nossas emoções e nossos sentimentos.

2º DESAFIO — EXPRESSAR EMOÇÕES, DAR VOZ AOS SENTIMENTOS

Isso pode ser mais difícil. Culturalmente, passamos adiante concepções pouco saudáveis a respeito de aspectos emocionais. Aprendemos que homens não choram, que mulheres devem reprimir a raiva para não ser consideradas histéricas, que sentir medo é coisa de gente covarde. No entanto, para desenvolver o bem-estar emocional, é fundamental caminhar em direção ao rompimento de tais preconceitos.

Uma possível maneira de expressar emoções é com um desabafo com alguém de nossa confiança, um familiar, um amigo, namorado ou namorada, alguém capaz de oferecer uma escuta sem julgamentos. Não é incomum que nos sintamos desestimulados a falar sobre dores e medos, porque esse hábito de simplesmente escutar compassivamente, sem julgar, interpretar ou resolver o problema do outro, não foi cultivado ao longo da vida. A sugestão é você dizer a essa pessoa algo como: “Eu agradeço seu esforço de tentar ajudar, mas, no momento, preciso apenas que você me escute”. Escutar o outro não é uma tarefa fácil. Tenha paciência e reconheça as boas intenções da pessoa.

Uma alternativa é **escrever em um caderno, diário ou blog**, seja em forma de um **texto livre, poesia ou música**. Comece aos poucos. Desacelerando, reservando um tempo para se dedicar a si mesmo, olhando com compaixão para o que está sentindo. Assim, terá mais chance de entender aquilo que se passa dentro de você.

Para além de todas essas práticas, talvez o mais importante no processo de volta às aulas é ter compaixão consigo mesmo. Nenhum professor ou educador precisa sentir o fardo de ser o redentor da humanidade. **Nosso papel é fornecer um exemplo de como podemos, apesar das intempéries da vida, perseverar e reacender o**

coração daqueles que amamos. Acreditando que cada um de nós tem uma responsabilidade na reconstrução da nossa vida, talvez, assim, possamos ensinar uma das lições mais valiosas a nossos alunos: **que o espírito humano perdura e sempre haverá esperança!**

DICAS PARA “GANHAR” UM POUCO MAIS DE AR

- Um banho quente demorado.
- Alguns minutos de meditação.
- Alguns momentos de ócio.
- Meia hora de exercício físico.
- Muita atenção à respiração.
- Uma xícara de chá quentinho ou um suco bem gelado.



ESCOLAVETOR CRIADO POR FREEPIK - BR.FREEPIK.COM

ACOLHENDO A EQUIPE

Você, gestora, ou gestor, sabe que professores e funcionários também precisam ser bem acolhidos. Sua equipe, provavelmente, está retornando à escola antes dos estudantes e trazendo uma bagagem – às vezes mais pesada, às vezes menos – do período vivido. É importante receber os profissionais como quem recebe um viajante que veio de longe, dando tempo para que as bagagens sejam acomodadas.

Organize **rodas de conversa** e outros **momentos de convivência**, já que o retorno aos contatos presenciais foram tão aguardados. Assim, forma-se um espaço para que todos falem do que estão sentindo a fim de ressignificar as emoções vividas e as que ainda estão presentes. É possível que muitos voltem ainda com receio de ser contaminados. Tudo isto tem de ter espaço no grupo.

Para ajudar a planejar as ações de acolhimento, sugerimos o desenvolvimento do projeto institucional que está no **ANEXO 1** deste documento.

O QUE É PROJETO INSTITUCIONAL

É um projeto em que todos os membros da instituição escolar participam. Sua metodologia permite encurtar a distância entre os propósitos e a realidade e instalar um clima de cooperação que vai além da instituição.

Isso envolve toda a comunidade e possibilita trocas de saberes entre as turmas, os funcionários, os professores e os gestores.

PROTOCOLOS SANITÁRIOS E REGRAS DE SEGURANÇA

A reabertura das escolas no atual contexto traz desafios como a preocupação com as regras de segurança. Será necessário considerar as recomendações das autoridades locais, mas um levantamento das orientações já elaboradas dentro e fora do Brasil demonstra que há consenso em relação a diversos pontos:

- **Uso de máscara** o tempo todo, por todos, na instituição.
- **Medição da temperatura** de todos os presentes no ambiente escolar.
- Implementação dos **protocolos de higiene e sanitização**:
 - produtos higienizadores (álcool gel, sabonete e toalhas descartáveis) à disposição nos espaços de uso comum;
 - limpeza e desinfecção das superfícies de contato compartilhadas, dos banheiros, dos refeitórios e das salas de aula; e
 - bebedouros limpos várias vezes ao dia, com a orientação para que os estudantes não encostem a boca nem a boca da garrafa na torneira.
- **Adequação do espaço físico** para evitar aglomeração:
 - reorganização das turmas e dos horários de entrada e saída ou o uso de locais diferentes para esses momentos;
 - ventilação natural dos ambientes;
 - manutenção da distância recomendada entre as mesas do refeitório e entre as carteiras nas salas de aula, que não poderão ficar em círculos; e
 - escalonamento do uso do refeitório e dos espaços para o recreio.
- **Proibição de visitas** nos espaços escolares.
- **Constante higiene das mãos**, com lavagem com água e sabão e secagem (sabão e secadores de mão devem estar disponíveis; toalhas compartilhadas não são adequadas).
- **Modificação das aulas** que promovam contato físico, como as de Educação Física, que devem ser ao ar livre, considerando que todos os equipamentos e materiais utilizados devem ser higienizados.
- **Fechamento da unidade** em caso de um aluno ou profissional ter sintomas de Covid-19 e isolamento dos que conviveram com o(s) contaminado(s).
- Realização do **ensino híbrido** concomitante ao presencial para contemplar todos os estudantes.
- Fortalecimento da **rede de proteção social**, com apoio psicológico voltado para estudantes, funcionários e docentes e atenção à alimentação escolar.

COMUNICAÇÃO DOS PROTOCOLOS

Além de informar oralmente os protocolos para os estudantes, para uma comunicação mais efetiva é importante:

- **preparar um comunicado**, em papel ou virtual, com as novas regras, para entregar ou mandar por WhatsApp; e
- **espalhar cartazes** pela escola lembrando pontualmente algumas regras. Por exemplo: perto dos bebedouros, vale ter um cartaz alertando para não encostar a própria boca nem a da garrafa na torneira ou no bico por onde sai a água; nos banheiros, outro cartaz ensina a maneira correta de lavar as mãos etc.

A reabertura das escolas merece um planejamento detalhado que você, da equipe gestora, com sua equipe e em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e as Regionais desenvolverão. O estudo detalhado das orientações dos órgãos reguladores, como Ministério da Educação, Secretaria Estadual, Conselho Nacional de Educação, Conselho Estadual de Educação e Ministério da Saúde, será fundamental para uma retomada segura. No contexto de planejamento, muitas ações serão iniciadas antes do retorno dos estudantes e continuarão a ser desenvolvidas com as escolas reabertas. **Ninguém voltará às escolas como as deixamos em março!**

INFORMAÇÕES ÀS FAMÍLIAS E AOS RESPONSÁVEIS

Uma das ações da escola que devem ser reforçadas nessa volta às aulas é a comunicação com os estudantes e suas famílias ou seus responsáveis, que também estão ansiosos por saber como será o retorno. Quanto mais informados eles estiverem sobre a preparação para a reabertura e a nova rotina, mais seguros ficarão.

- Aproveite a reunião com os familiares ou responsáveis para expor os **cuidados** tomados pela escola. Se possível, prepare um impresso ou uma mensagem para ser enviada por e-mail ou no grupo de WhatsApp de pais da escola com as mesmas informações, para que eles possam consultar sempre que necessário. Use também o site ou o blog institucional para reforçar as orientações.
- Caso a retomada das aulas presenciais se dê em pequenos agrupamentos de estudantes, converse com as famílias ou os responsáveis. Se essa rotina for estabelecida, os filhos irão para a escola somente alguns dias por semana e deverão fazer atividades em casa nos demais períodos. Nesse caso, as famílias terão de **oferecer apoio** aos jovens.
- Mande, periodicamente, mensagens de WhatsApp para a família perguntando se está tudo bem e solicitando que a escola seja comunicada com rapidez caso um jovem ou uma pessoa de seu convívio apresente sintomas da Covid-19. Envie um e-mail reforçando esse pedido. Defina o **canal de comunicação** (telefone ou WhatsApp) e divulgue-o sempre nos comunicados.

- No documento [Educação e coronavírus – Reabertura das escolas](#), do Instituto Unibanco, especialistas analisam a volta às aulas de alguns países e recomendam que os familiares ou responsáveis não entrem na instituição a fim de evitar grande circulação de pessoas no espaço escolar. Dessa forma, a escola deve possibilitar, por diferentes canais (mensagens em redes sociais, comunicados no site ou no blog da escola etc.), que todos tenham as dúvidas esclarecidas.

NA PRÁTICA

Na E.E.M. Ana Costa Teixeira, situada em Itapipoca (CE), a 132 km de Fortaleza, a gestão desenvolveu um sistema de ouvidoria eficaz: “Semanalmente, enviamos aos estudantes um formulário online para entender as angústias, saber como eles estão se sentindo e como a escola pode melhorar as relações pedagógicas para que sejam contemplados diante das necessidades que expressam”, conta o diretor Jhonata Paixão Tabosa. Foi, por exemplo, com base nesse feedback, que ele ficou sabendo da dificuldade enfrentada para baixar as videoaulas, por causa de limitações no acesso à internet. Assim, os professores passaram a produzir também podcasts para enviar às turmas.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Você já pensou que a escola e os estudantes, em parceria com a área da Saúde, podem se constituir em um **polo de comunicação e educação em saúde** para as famílias/responsáveis e comunidade em geral neste momento? E que os estudantes podem ainda aprender muito com isso? Veja, no **ANEXO 2** deste documento, um projeto institucional que traz essa proposta.

AVALIAÇÃO

No tempo longe da escola, os estudantes tiveram acesso a diferentes oportunidades de aprendizagem, seja via atividades pedagógicas não presenciais disponibilizadas pela rede, seja por outras vivências em casa. Muitas das aprendizagens desse período estão relacionadas às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), outras da Parte Diversificada.

Tereza Perez, diretora da Comunidade Educativa Cedac, compartilha conosco o registro de suas reflexões durante a [webconferência Aprendizagens da pandemia para a organização das redes de ensino](#), realizada pela ONG Parceria pela Valorização da Educação. Acompanhe:

Você já se perguntou o que os estudantes estão aprendendo em casa? Certamente eles estão aprendendo sobre:

- o conhecimento para compreender a sociedade e o contexto atual da pandemia: valorizar as pesquisas e o trabalho dos cientistas como essenciais para a melhoria das condições de vida de cada um(a) e de toda a sociedade, mas também sobre a importância de cozinhar, ler receitas, consertar coisas, lavar, passar, construir, desenhar, cantar, dançar, pesquisar;
- o desejo de aprender, investigar e criar, não importa que seja feito em torno de assuntos não relacionados diretamente às habilidades expressas nos currículos;
- a cultura familiar e da localidade, ao estar em contato com os interesses e repertório dos parentes, de amigos e vizinhos;
- a comunicação, ao conversar, perguntar, escutar o outro e analisar diferentes pontos de vista sobre um assunto;
- a cultura digital, pois o momento atual intensificou o uso das tecnologias, seja para conversar pela internet, fazer grupos de WhatsApp, preparar aulas, ouvir palestras, jogar e conectar-se com os outros em diferentes partes do mundo;
- o trabalho e o projeto de vida, na medida em que se pensa no que é mais razoável de fazer, o que se quer da vida e o que quer aprender;
- a argumentação, pois o momento é propício para analisar os diferentes pontos de vista, assumir uma posição e, logo em seguida, perceber que sua visão estava restrita, reformulando-a;
- a empatia e a cooperação, provavelmente o que mais estamos vivendo, tendo consciência de que esse aprendizado é uma necessidade e vai além da boa intenção. A cooperação dos saberes no uso de tecnologia, no cuidado com um machucado ou na troca de receitas. A empatia e a cooperação dentro de

cada casa, dos educadores com as famílias, e vice-versa. Quando a cooperação e a empatia deixam de ter lugar no convívio, é quando surgem as brigas e os desentendimentos; e

- a responsabilidade e a cidadania, que se expressam ao não sair de casa e não entrar em ambientes com muitas pessoas; isto é, estão aprendendo a ser cidadãos e a assumir atitudes autônomas. “Eu não saio às ruas não porque seja proibido, mas porque tenho consciência do meu papel na sociedade e de minha responsabilidade diante de mim e dos outros.”*

Percebe-se que, apesar de o fechamento temporário das escolas proporcionar danos evidentes, não foi um período perdido. Contudo, é essencial considerar que as diferenças nas oportunidades de acesso tanto às experiências educativas e culturais em casa como às atividades pedagógicas presenciais conduzem a um cenário com grandes distâncias em termos de aprendizagem.

O tema **avaliação** é um dos mais desafiantes do processo educativo. É comum encontrar uma representação negativa, como se a avaliação fosse usada para excluir estudantes do sistema, dividir os “bons” dos “ruins”, aumentando a desigualdade e diminuindo a confiança deles em sua capacidade de aprender. Com a evolução dos estudos nessa área e a maior compreensão a respeito dos processos de ensino e aprendizagem, é possível compreender a avaliação como referência para a **organização do ensino favorecendo a aprendizagem**, um instrumento essencial para o **planejamento** de boas situações de ensino e, principalmente neste momento, para o **replanejamento** de professores. Com a compreensão do que cada estudante sabe ou ainda precisa aprender, o planejamento se torna mais assertivo e os professores podem **apoiar mais quem mais precisa**, em uma perspectiva de equidade.

AVALIANDO DIFERENTES COMPETÊNCIAS

No livro *Como aprender e ensinar competências*, Antoni Zabala e Laia Arnau ponderam sobre a necessidade de formas de avaliação diferentes considerando os componentes das competências – factuais, conceituais, procedimentais ou atitudinais:

No processo de avaliação das competências (...) os indicadores se referem a um ou a vários componentes da competência. De modo que existem indicadores que mostram o conhecimento ou o domínio de um ou mais dos componentes factuais, conceituais, procedimentais ou atitudinais da competência. A partir de uma situação-problema se realizam as atividades as quais permitem dar resposta para

cada um dos indicadores de avaliação. Atividades cujo significado deve depender da capacidade de melhoria da compreensão da situação-problema e da aptidão em prover de informação acerca do grau de aprendizagem de cada um dos diferentes componentes da competência. Por essa razão, essas atividades devem ser apropriadas às características de cada um dos componentes. (...)

Quando se quer verificar o grau de conhecimento que um aluno tem sobre conteúdos factuais, a pergunta simples, seja oral ou escrita, é uma estratégia muito apropriada, pois a resposta dada permite identificar com rigor o tipo de ajuda pedagógica que deve ser proporcionada para os alunos a fim de aprimorarem o conhecimento aprendido. (...)

Em relação aos meios para conhecer o grau de aprendizagem dos conteúdos conceituais, a reprodução de suas definições não permite reconhecer com fidelidade se eles foram compreendidos e, sobretudo, se o aluno é capaz de aplicá-los em outros contextos. As atividades mais apropriadas para poder conhecer o nível de aprendizagem de algum conteúdo conceitual consistem na resolução de conflitos ou problemas a partir do uso dos conceitos: provas as quais permitem saber se os alunos são capazes de relacionar e utilizar conceitos em determinadas situações e provas escritas nas quais devem resolver problemas.

No que diz respeito aos procedimentos, a prova escrita é muito limitada, pois reflete apenas o domínio do procedimento “papel e lápis”, como é o caso do cálculo, da escrita ou do desenho, ou outros mais cognitivos, como a transferência, a classificação ou a dedução. Para todos os demais procedimentos, como a expressão oral, o trabalho em equipe, a observação etc., devem ser buscadas outras fórmulas que consistam em atividades abertas que proponham situações nas quais sejam utilizados esses tipos de conhecimentos para poder realizar uma observação sistemática de cada aluno. (...)

Por último, a prova escrita é totalmente inútil quando se trata de avaliar as atitudes, na medida em que a única forma para poder conhecê-las é situar o aluno diante de situações conflitivas sabendo que não está sendo observado. No entanto, como é praticamente impossível que a escola possa propiciar tais condições para realizar a avaliação, existem outras estratégias, como a observação sistemática das opiniões e das ações nas atividades grupais, nos debates nos grandes grupos, nas manifestações dentro e fora da aula (...) na distribuição de tarefas e responsabilidades, durante o intervalo, nas atividades esportivas, nas relações interpessoais com seus iguais e com os professores etc.

Para saber mais sobre avaliação de competências, leia a íntegra do texto de Zabala e Arnau [clikando aqui](#).

No planejamento com os professores, você, gestor, pode estimular a reflexão da equipe sobre:

- Qual o **melhor momento** para iniciar as atividades avaliativas, sem que a etapa de acolhimento seja prejudicada?
- Como organizar o **tempo das atividades avaliativas**, de forma que não se tornem cansativas para os estudantes?
- Como proporcionar aos estudantes uma **participação ativa** com a compreensão do papel dessas atividades no processo educativo?
- Quais **adaptações** na proposta são necessárias?
- Quais **recursos** precisam ser viabilizados?
- Como serão feitos o **registro** e a **sistematização**?
- Como **compartilhar os resultados** e colocar os estudantes e os familiares ou responsáveis para participar da análise?

Um olhar cuidadoso da equipe docente para os jovens, incentivando-os a compartilhar medos, preocupações e sentimentos, pode acontecer paralelamente ao processo avaliativo que a instituição implementará, com sensibilidade e compreensão de todo o contexto.

PARA NÃO AGRAVAR A SITUAÇÃO

Em artigo publicado em 29 de maio no jornal *Folha de S.Paulo*, o educador Mozart Neves Ramos, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, afirma que não será possível avaliar em 2020 “aquilo que tradicionalmente esperaríamos dos estudantes. Não ter desenvolvido as aprendizagens esperadas não deve ser motivo para reprovação escolar, pois a pandemia já vai provocar consequências muito graves nos campos social e econômico, como a redução da atividade econômica e o consequente aumento de desempregados, especialmente entre as famílias mais vulneráveis”.

Quando se pensa nos alunos do 3º ano do Ensino Médio, essa discussão se coloca de forma mais forte, pois eles estão prestes a se formar. Considerando o potencial ingresso na universidade ou no mercado de trabalho, é preciso refletir sobre como a instituição encaminhará o ensino e os processos de avaliação para apoiá-los e não excluí-los do sistema.

O levantamento das aprendizagens utilizando-se de **variadas atividades avaliativas** pode ampliar os observáveis sobre as habilidades que os estudantes construíram durante o período de suspensão de aulas, incluindo os conteúdos escolares, sem restringir-se a eles. É possível propor que os estudantes realizem uma **autoavaliação** sobre as aprendizagens e os saberes adquiridos no período de isolamento – o que aprenderam sobre... O que deixaram de aprender.

O [Parecer 05/2020 do CNE](#) orienta as redes a realizar uma **avaliação diagnóstica** por meio da observação do desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e às habilidades que se procurou focar com as atividades pedagógicas não

presenciais e construir um programa de recuperação, para que todos aprendam o esperado ao fim do respectivo ano letivo. Os critérios e mecanismos de avaliação diagnóstica deverão ser definidos pelos sistemas de ensino, considerando as especificidades do currículo proposto pelas respectivas redes ou escolas.

Assim, você da equipe gestora, com base nas orientações da rede sobre atividades diagnósticas, poderá **apoiar sua equipe docente** nessa implementação, inclusive complementando com outras propostas e considerando a necessidade de atividades diversificadas de avaliação correspondentes aos diferentes tipos de aprendizagem (factuals, conceituais, procedimentais ou atitudinais) e a importância de uma avaliação integral dos estudantes.

Em casa, os estudantes também aprenderam coisas que não estão restritas aos componentes curriculares. A recomendação é que essas aprendizagens também sejam consideradas na avaliação feita nesse período. Isso traz um desafio às equipes pedagógicas das escolas: como avaliá-las? No **ANEXO 3** deste documento, você encontra uma sugestão, usando cartazes e uma **reflexão que conecta aprendizagens extracurriculares às competências relacionadas na BNCC**, valorizando procedimentos e atitudes, principalmente. Muitas outras formas de avaliar podem ser pensadas com base nesse mesmo princípio. Leia nossa sugestão e discuta com os professores.



ESCOLA VETOR CRIADO POR FREEPIK - BR.FREEPIK.COM

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ATUAL CENÁRIO

Inácio de Araújo Machado, professor da Gerência de Produção de Material para o Ensino Médio da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esportes de Goiás

Com a Covid-19, a comunidade escolar passou a buscar soluções e propor ações pedagógicas utilizando evidências, informações, relatos e experiências de literaturas especializadas para: intermediar os processos direcionados à construção coletiva das aprendizagens significativas, políticas e sociais; possibilitar a produção democrática e coletiva de instrumentos, métodos e estratégias voltadas ao desenvolvimento das habilidades, capacidades e saberes propostos nos currículos escolares; e garantir a autonomia dos estudantes.

As abordagens curriculares e os processos avaliativos também estão sendo repensados e talvez passem por transformações que influenciarão a forma como a Educação Básica será conduzida daqui para frente. Novas tecnologias e mecanismos de comunicação foram introduzidos nas aulas. O ensino híbrido assumiu função fundamental, uma vez que as aulas passaram, em grande parte das escolas, a ser realizadas remotamente de forma síncrona e/ou assíncrona. Como os estudantes estão aprendendo agora? Esta pergunta ocupou lugar de destaque no planejamento dos professores, e a avaliação destacou-se ainda mais como integrante dos processos de ensino e aprendizagem. Ela foi – e ainda é – objeto de reflexão em busca de ressignificação para atender aos anseios e às necessidades dos diferentes contextos e das diversidades evidenciadas na pandemia global.

A fragilidade do momento explicitou a necessidade de novas práticas e novos procedimentos que visem aprimorar os processos avaliativos, tornando-os mais acessíveis, adaptáveis aos contextos e conectados aos conhecimentos da vida, às diversas áreas do saber e ao próprio componente curricular. Para isso, é importante continuar a considerar o ato avaliativo como um meio de informar e dialogar com estudantes e os familiares e cuidadores.

Os feedbacks formativos dizem aos estudantes como eles estão em relação aos conhecimentos propostos para aquele momento (desenvolvimento dos objetivos, expectativas de aprendizagem, habilidades e competências previstas no currículo escolar) e indicam os próximos passos que vão favorecer os processos de autorregulação, autoavaliação e metacognição.

Nesse caso, a avaliação da aprendizagem deve orientar o estudante em todo o percurso formativo, buscando e implementando instrumentos diversos para garantir as aprendizagens relativas aos conhecimentos essenciais previstos nos currículos escolares, no desenvolvimento e na ampliação das capacidades, habilidades, competências e dos saberes que estimulem o desenvolvimento dos estudantes.

Antes da crise pandêmica, com aulas diárias e presenciais, alguns estudantes já apresentavam dificuldades como a não assimilação de conhecimentos essenciais e a falta de afinidades com as metodologias utilizadas, entre outras. Com a crise, houve

a intensificação das dificuldades preexistentes e novos pontos de atenção surgiram. Pesquisas e evidências apontam a importância da interação do estudante com metodologias associadas a todas as modalidades referentes aos estilos de aprendizagem VARK (sigla em inglês de *Visual, Auditory, Read/Write, and Kinesthetic* – Visual, Auditivo, Leitor/Escritor e Cinestésico). Nesse sentido, é importante diversificar instrumentos avaliativos que atendam aos diferentes perfis de estudantes e estilos de aprendizagem. O ser humano aprende por todos os sentidos, porém, com cargas diferentes: alguns são mais visuais, outros mais auditivos; há os que preferem ler e escrever e os que optam por desenvolver atividades psicomotoras. Há também os que juntam diversos caminhos para a aprendizagem. Então, recursos variados devem ser previstos, para a vivência e a apropriação de todas as modalidades.

Aqui estão algumas relações entre modalidade de aprendizagem e recursos pedagógicos, segundo o modelo VARK:

- **Visual** – esquema, mapa mental, imagem, gráfico, fórmula estrutural etc.
- **Auditiva** – podcast, roda de conversa, debate, palestra etc.
- **Visual e auditiva** – videoaula, documentário, live, filme e/ou desenho etc.
- **Leitora** – livro, artigo, jornal etc.
- **Leitora e visual** – histórias em quadrinho, gibi, charge etc.
- **Escrita** – registro, relatório, resumo, anotação em geral etc.
- **Cinestésica** – manipulação, desenvolvimento de atividades procedimentais, operacionalização de atividades psicomotoras etc.

COMO DEVE SER O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ATUAL CONTEXTO?

Recomenda-se que a avaliação da aprendizagem seja interativa e orgânica, partindo de situações cotidianas, fatos e problemas diários decorrentes do contexto ao qual cada estudante está inserido. As atividades devem ser articuladas à realidade social, política e cultural de cada localidade para garantir o desenvolvimento das habilidades sociais e políticas significativas e necessárias para favorecer a criticidade e autonomia de cada sujeito do processo. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem deve ser formativa, alicerçada por sua função diagnóstica, proporcionando à ação educativa características, evidências e informações sobre o estudante, suas angústias, seus interesses e a relação que mantém com os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, fica evidenciada a necessidade de o professor desencadear uma série de ações voltadas à análise, síntese e avaliação dos dados qualitativos obtidos com base na diagnose processual e, segundo Luckesi (2010), do juízo de qualidades sobre os dados relevantes para uma tomada de decisão.

O QUE PODE SER AVALIADO?

Uma proposta que tem apresentado resultados positivos é situar os conhecimentos trabalhados nas aulas remotas, com base na organização curricular em eixos orientadores que permitam acompanhar o progresso de cada estudante. É interessante que tais eixos, independentemente do ano/série avaliada, tenham como pano de fundo as competências gerais e específicas propostas pela BNCC.

Ao longo do ato avaliativo, o uso de tarefas contextualizadas compostas por problemas complexos deve ser operacionalizado de forma que o estudante mobilize

conhecimentos para implementar estratégias, procedimentos e conceitos para buscar soluções plausíveis e ajustáveis à realidade. As indagações são:

- Quais os objetivos significativos aos estudantes devem ser trabalhados neste momento de pandemia?
- Para esses objetivos, quais conhecimentos prévios devem ser retomados?
- Como será essa retomada?
- Quais os pontos de ancoragem que darão sustentação para a ampliação das aprendizagens relativas a esses objetivos?
- Quais as estratégias mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem neste momento, considerando os equipamentos tecnológicos e recursos que possibilitem que o conhecimento chegue a todos os estudantes?
- As finalidades propostas respondem aos anseios e interesses dos estudantes?

Enfim, a proposta de uso de objetivos de aprendizagem deve ser pensada não para engessar o processo mas para contribuir com a organização do percurso formativo, com a melhoria da regulação das aprendizagens, o amadurecimento do senso de reflexão que direciona a autoavaliação e a autonomização dos estudantes.

Nessa perspectiva, a avaliação não se torna autoritária, não emite juízo de valores, nem é usada como mecanismo de classificação, com foco na mera promoção do estudante para a série seguinte.

A avaliação formativa deve prezar pela diagnose dos conhecimentos prévios, pela regulação da aprendizagem dos estudantes e pelo desenvolvimento dos processos cognitivos (autoavaliação e autorregulação) e metacognitivos; promover a colaboração entre pares, mesmo que a distância; e definir critérios específicos que levem em consideração o contexto, os interesses e os estilos de aprendizagens dos estudantes.

Para isso, é impreterível o uso do *feedback* enquanto instrumento de comunicação, orientação e regulação do percurso formativo dos estudantes; e os instrumentos avaliativos devem considerar a etapa de escolaridade, a cultura local e juvenil, as afinidades e as formas de aprendizagem de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

GUBA, E.G.; LINCOLN, Y.S. **Avaliação de quarta geração**. Campinas: Unicamp, 2011.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCRIVEN, M. **Avaliação: um guia de conceitos**.
Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018.

SOUSA, C.P. (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 11ª ed.
Rio de Janeiro: Papirus, 1991.

CALENDÁRIO ESCOLAR

A [Lei 14.040/20](#) não explicita a questão para as escolas de tempo integral que, pela LDB, tem como base 1.400 horas. Assim, é preciso considerar a previsão dos atos normativos locais e federais, que preveem a flexibilização, e ficar atento à produção legislativa em função da evolução da pandemia.

Serão considerados, para reposição de horas letivas, o uso de dias inicialmente não letivos (férias, feriados, sábados etc.) e a continuidade das atividades pedagógicas não presenciais.

O calendário escolar, regulamentado pela Secretaria de Educação do Estado, poderá ser ajustado pela equipe gestora da escola, considerando **as peculiaridades da instituição e da comunidade e as ações permanentes** – como os momentos de formação docente e as reuniões com familiares ou responsáveis, entre outras previstas no projeto político-pedagógico. É necessário, contudo, prever as reposições de forma a garantir o cumprimento das horas mínimas.

PARA SABER MAIS

Leia o texto [Ensino médio em tempo integral: o desafio da oferta em tempos de pandemia](#), de Márcia Adriana de Carvalho, professora da Rede Municipal de Caxias do Sul (RS), especialista em Gestão Pública e atual presidente do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, e a Resolução do Conselho Nacional de Educação com as diretrizes nacionais para os estabelecimentos de ensino durante a pandemia, com base na Lei 14.040/2020.

EVASÃO

Para conversar sobre evasão, convidamos você, da equipe gestora, a considerar um dado relevante revelado pela Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola, o que representa 1,2 milhão de pessoas ([leia mais na reportagem do portal G1](#)). Quase 12% dessa população! Sem dúvida, é um número preocupante. Ele permite projetar que, a partir de 2020, teremos o agravamento desse índice. A hipótese é apontada por especialistas, pois o período da pandemia tende a gerar dificuldades econômicas às famílias, assim como o tempo prolongado de paralisação das aulas presenciais pode desencorajar os jovens dos estudos.

Houve um esforço das redes de ensino em manter o vínculo dos estudantes com a escola e o interesse pelos conteúdos disciplinares. Para isso, usou-se o ensino remoto e/ou o envio de materiais e a utilização de diversos recursos tecnológicos. Por outro lado, desafios que interferiram nesse planejamento surgiram, como a exclusão digital: a desigualdade de condições tecnológicas no Brasil não possibilitou que todos os jovens acessassem o ensino remoto mediado por tecnologias. Outro obstáculo: segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância ([Unicef](#)), no país existem 27 milhões de crianças e adolescentes vivendo sob múltiplas privações, o que dificulta a dedicação exclusiva aos estudos.

Por isso, ações de prevenção à evasão escolar, como as indicadas no artigo [Ações durante e pós pandemia são necessárias para evitar evasão](#), do Instituto Unibanco, merecem atenção e podem ser desenvolvidas mesmo antes da volta às aulas presenciais:

- Assegure o **acesso de todos os estudantes** às atividades de ensino remoto. Uma pesquisa entre as turmas poderá indicar as condições e as necessidades de cada um. Tenha sempre como alternativa ao digital um material impresso para ser distribuído.
- Realize um **acompanhamento contínuo** e constante da participação dos estudantes nas atividades não presenciais e entre em contato com os que não estão ativos.
- Mantenha **canais de comunicação abertos** com os estudantes e as famílias ou os responsáveis para obtenção de *feedbacks* sobre a atuação da escola e identificação de pontos de aprimoramento.
- **Envolva os pais ou os responsáveis** no engajamento dos filhos nos estudos.
- Desenvolva, na medida do possível, uma forma de **checagem diária** com cada estudante, dando especial atenção aos mais vulneráveis.

Ações focadas nos estudantes oriundos de famílias com alta vulnerabilidade social, assim como o apoio a elas – que, com a pandemia, poderão estar em maior dificuldade econômica –, contribuirão para favorecer o retorno às aulas.

Ainda no artigo do Instituto Unibanco, os autores indicam ações para a retomada das aulas:

- Realizar a **busca ativa** dos estudantes que não voltarem a frequentar a escola (leia quadro abaixo).
- Definir a forma de realizar a **recuperação** dos que apresentam defasagem de aprendizagem, de acordo com o que for orientado pela Secretaria da Educação.
- Estabelecer **estratégias de acompanhamento** dos estudantes com maior propensão a evadir.

Uma estratégia importante para a prevenção e o enfrentamento da evasão é a comunicação e a conversa com familiares ou responsáveis antes e depois do retorno às aulas, evitando que os jovens desistam de voltar para a escola. O objetivo é motivá-los a continuar valorizando os estudos e a trajetória escolar dos filhos para evitar que haja incentivo ao trabalho precoce para ajudar nas despesas de casa.

Você pode lançar mão dos mesmos canais de comunicação utilizados quando as escolas estavam fechadas para enviar mensagens anunciando a reabertura e incentivando o retorno às aulas, sempre ressaltando a importância desse processo para a vida presente e futura.

PARA SABER MAIS

BUSCA ATIVA ESCOLAR

É uma [plataforma gratuita](#) para ajudar redes públicas e escolas a combater a evasão escolar, desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas). Reúne representantes das áreas de Educação, Saúde, Assistência Social e Planejamento. Cada pessoa, ou grupo, tem um papel específico, que vai desde a identificação de uma criança ou um adolescente fora da escola até a tomada das providências para a matrícula e a permanência. Todo o processo é feito pela internet.

REVISÃO CURRICULAR

A [nota técnica](#) do movimento Todos Pela Educação sobre o ensino a distância no período da pandemia mostra que estudantes que têm atividades totalmente a distância aprendem menos do que aqueles com a vivência presencial nas escolas, mesmo levando em consideração outros fatores que poderiam afetar o desempenho acadêmico. Ainda que o ensino não tenha sido totalmente remoto, os resultados são dúbios quanto aos efeitos das tecnologias educacionais na aprendizagem dos estudantes, além de apontarem que muitas tendem a ser pouco custo-efetivas.

O texto respalda a necessidade da revisão curricular para os meses de aula que restarão. Mesmo com todo esforço das escolas, dos professores e dos estudantes e seus familiares, não será possível desenvolver todas as habilidades inicialmente previstas para o ano. Assim, a resposta para a pergunta de como concluir o ano letivo de 2020 será: **identificando os objetivos de aprendizagem essenciais para a conclusão da melhor forma possível.**

PARA OS PROFESSORES

Como sugestão dos conteúdos e das habilidades a ser desenvolvidas na volta às aulas, consulte o material *A escola em tempos de pandemia – professores e coordenadores*, com projetos didáticos para todos os anos do Ensino Médio elaborados por especialistas de cada um dos componentes na BNCC.



Cada rede de ensino pode formular orientações específicas sobre a priorização dos objetivos de aprendizagem. Você, da equipe gestora, vai compreender como esse processo ocorrerá **participando das discussões** que conduzirão a essas decisões para orientar sua equipe. Ao entender bem essa priorização, junto às atividades avaliativas, os professores terão condições de **revisar os planos de ensino** e proporcionar **experiências significativas de aprendizagem**.

O currículo das escolas à luz da BNCC permitirá identificar as habilidades que serão priorizadas e possibilitarão um trabalho colaborativo entre estudantes, familiares/responsáveis e professores. Enfim, um currículo que leve os estudantes a se encantarem novamente com o conhecimento do mundo e com o próprio futuro.

REVISÃO DO PPP E DO PLANO DE AÇÃO

O **projeto político-pedagógico (PPP)** é o documento em que a escola conta sua história e sua intencionalidade pedagógica e política, revelando, por escrito, seu importante papel social. A narrativa é construída ano a ano com a revisão do **plano de ação** e, com ele, das esperanças no sucesso escolar dos discentes e no aprimoramento profissional dos docentes.

Pela BNCC, estava prevista a revisão dos PPPs, e 2020 seria um ano-chave para isso. Contudo, no início deste ano, as escolas viram seus projetos modificados substancialmente. A escola teve de ir até o lar de cada estudante e, apesar de todas as dificuldades, muitas aprendizagens precisam ser reconhecidas e consideradas na revisão do PPP e do plano de ação. É o momento de se perguntar:

- **O que foi aprendido no contexto da pandemia** que precisa ser incorporado ao PPP e ao plano de ação?
- Com **o maior envolvimento das famílias ou dos responsáveis** no período de distanciamento social e com as propostas escolares a distância, o que deve ser revisto e melhorado no PPP?
- Como cada **ator** do processo escolar pode ser envolvido nessa revisão?
- O planejamento das atividades não presenciais, com o uso ou não das tecnologias, trouxe desafios e potencializou saberes. **O que precisa ser mantido**, considerando a continuidade das aprendizagens e a reorganização das horas letivas do novo calendário?
- **O que deve ser atualizado** em relação à avaliação dos saberes de estudantes?
- A pandemia trouxe preocupações com o **compromisso individual e coletivo com a vida social e o meio ambiente**. Como isso impacta no PPP e nas nossas intencionalidades educativas para a formação das novas gerações?
- A maior falta para os estudantes, relatadas por eles em conversas e entrevistas informais, é a dos colegas e da convivência social. O que isso indica sobre as propostas e a **organização do tempo e dos espaços escolares**?
- A maior articulação das famílias/responsáveis com a escola possibilitou um **conhecimento maior sobre a comunidade externa**. Como essas informações vão melhorar o PPP da escola?

Algumas ideias serão ressignificadas, outras se tornarão mais conscientes para a equipe escolar e para toda a sociedade. Ficou claro que:

- a escola é um **espaço institucional importante** nas comunidades;
- a escola é um **espaço humano insubstituível** na formação de estudantes éticos, solidários e sabidos;
- os **professores são fundamentais** para o processo de aprendizagem dos estudantes;
- é fundamental **manter o vínculo** com as famílias;
- a **equipe escolar e a família** são imprescindíveis para a formação integral;
- é o momento de ampliar o conhecimento sobre as **tecnologias** e como usar esses recursos – de forma que haja uma política pública que favoreça o acesso a todos.

Essas reflexões vão fomentar um movimento coletivo em que a comunidade escolar reflita sobre **a missão, a visão e os valores** expressos no documento e sinta-se nele representada. A escuta pode acontecer após o retorno das atividades presenciais, com encontros na própria escola ou virtuais e consultas via formulários digitais. A leitura das respostas recebidas às perguntas sobre o que a família e os estudantes esperam da escola e seu papel (*leia o projeto institucional de acolhimento no ANEXO 1*) pode ser um bom começo. Afinal, é como se cada um colocasse um tijolinho na edificação de uma escola que faça sentido para todos.

O **plano de ação**, importante instrumento para o planejamento escolar, também deve ser atualizado para potencializar as ações e as estratégias adaptadas nesse período. Cabe à equipe gestora envolver a comunidade escolar ao longo dessa revisão disseminando informações, motivando professores e estudantes, propondo reflexões e buscando caminhos para os desafios enfrentados pela escola no contexto da pandemia.

Por meio do planejamento, a escola aprofunda o conhecimento sobre sua realidade e os desafios que enfrenta, além de identificar caminhos possíveis para a continuidade dos processos educativos voltados à formação integral do estudante.

PARA SABER MAIS

REFERÊNCIAS PARA O PPP

Conheça duas obras que podem apoiar o momento de revisão do PPP:

- [Projeto político pedagógico – orientações para o gestor escolar entender, criar e revisar o PPP](#), elaborado pela Comunidade Educativa Cedac e pela Fundação Santillana/Moderna.
- [Guia para gestores escolares – BNCC na escola](#), do Movimento Nacional pela Base.

MENSAGEM FINAL

Está chegando o tempo de reabertura desse espaço que nos fez tanta falta. Você poderá, novamente, andar pelos corredores, ver o movimento, conversar com as pessoas. Nem tudo será como antes e, por isso mesmo, seu papel é importantíssimo na condução do trabalho com sua equipe, com os estudantes e as famílias. A situação é inédita, mas a resolução traz a mesma chave de outras questões que já enfrentou: é coletiva.

Com um acolhimento sensível realizado por você e sua equipe, um olhar atento sobre a nova realidade dos estudantes e suas famílias, a condução cuidadosa das atividades de avaliação e de revisão curricular, sem se esquecer da formação docente alinhada às necessidades de ensino e de aprendizagem, a retomada das aulas presenciais que se aproxima tem tudo para ser um salto no crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos.

Esperamos que os pontos discutidos aqui contribuam com seu planejamento e atuação neste momento tão aguardado!

Boa volta às aulas presenciais!



ANEXO 1

PROJETO INSTITUCIONAL — ACOLHIMENTO

“A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, cotidianamente, resultados decididos e desejados por todos.”

Bernardo Toro, educador colombiano

OBJETIVO GERAL

- Ressignificar as experiências e vivências em tempos de distanciamento e isolamento físico social da comunidade escolar por meio da escuta e do diálogo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Planejar ações de acolhimento considerando as normatizações da educação e da saúde para o retorno às atividades escolares.
- Realizar as ações de acolhimento com a comunidade escolar, favorecendo a retomada das atividades presenciais.
- Favorecer o trabalho cooperativo envolvendo diferentes atores no planejamento e na implementação do projeto.

PÚBLICO-ALVO Funcionários, docentes, estudantes e familiares/responsáveis.

MATERIAL Protocolos de saúde, calendário escolar e documentos de organização das aulas e das turmas.

DESENVOLVIMENTO

ETAPA 1

CONHECER, ESTABELECEER E DIVULGAR OS PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REABERTURA SEGURA DAS ESCOLAS

RESPONSÁVEIS Equipes gestora e de apoio intersetorial das áreas da Saúde e/ou da Assistência Social.

PASSO A PASSO

- Promova uma **conversa entre os membros da equipe gestora** da escola para que todos contem como vivenciaram o isolamento social e lidaram com as questões pessoais, familiares e profissionais nesse período. Mesmo que a equipe tenha conversado virtualmente, deixe que todos falem livremente, sem pauta definida.

ANEXO 1

- Convide um especialista da **área da saúde física e mental** para discutir, com a equipe gestora, as recomendações e os cuidados. Caso não seja possível, escolha um vídeo ou texto que aborde o tema proposto. O objetivo é ter respaldo para as decisões sobre a rotina e o tempo escolar no retorno às aulas presenciais.
- Realize levantamento dos **materiais necessários** para atender aos protocolos de saúde (*leia sobre os protocolos na página 10*).
- Pense, com a equipe, como será o **uso do espaço e do tempo** para evitar a aglomeração de estudantes, funcionários, docentes e familiares, considerando o contexto e os protocolos.
- Reúna-se com os funcionários de apoio (limpeza, segurança e alimentação) para **rever as rotinas e os processos** de trabalho.
- Planeje a **comunicação sobre a reabertura da escola** considerando os protocolos e os meios para o alcance dos destinatários.
- Use os **canais de comunicação** para dialogar com as famílias e os estudantes e procure saber:
 - Quais são as dúvidas sobre o retorno às aulas presenciais?
 - Quais os maiores receios?
 - Como a família gostaria que fossem os primeiros dias de retorno às aulas?

As respostas podem apoiar o **planejamento das ações** de acolhimento e a revisão do projeto político-pedagógico (*leia trecho referente ao PPP na página 25*). A consulta pode ser feita por telefone, WhatsApp, Google Forms etc.

ETAPA 2

PLANEJAR AS AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA A EQUIPE ESCOLAR

RESPONSÁVEL Equipe gestora.

PASSO A PASSO

- Organize o espaço para o acolhimento de acordo com as orientações de segurança. Pode-se pensar em uma **música ambiente** suave nos primeiros momentos e em **outros cuidados** que quiserem oferecer aos participantes.
- Planeje uma **roda de conversa** ou mais de uma, dependendo do número de participantes. O importante é que todos possam compartilhar as experiências, os sentimentos e as possíveis perdas durante o período da pandemia.
- Depois desse momento, reúna todos numa mesma roda para falar sobre a importância da **manutenção dos vínculos** com os estudantes e preparar professores e funcionários para conversar com eles sobre possíveis perdas e dificuldades que possam ter vivido.

ANEXO 1

- Planeje atividades de acolhimento a curto, médio e longo prazos (*leia etapas 5 e 6 deste projeto*).
- Sugira aos professores de todas as áreas que também pensem em momentos de acolhimento para o primeiro contato deles com a turma em sala de aula.



MAIS ATIVIDADES

Na coletânea *A escola em tempos de pandemia – parte diversificada* você também encontra sugestões de atividades para o acolhimento, assim como no material referente aos componentes curriculares.

ETAPA 3

PLANEJAR AS PROPOSTAS DE ACOLHIMENTO A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS

RESPONSÁVEIS Equipe gestora e equipe escolar.

PASSO A PASSO

Agende reunião com o **Conselho Escolar** para:

- compartilhar a reabertura das escolas, os protocolos e as condições garantidas para um retorno seguro a todos; e
- mobilizar para participação e envolvimento nas ações buscando fortalecer a escola como espaço coletivo.

Agende reunião com os **líderes estudantis** para:

- compartilhar a reabertura das escolas, os protocolos e as condições para um retorno seguro;
- mobilizar os líderes estudantis para que apoiem o reengajamento dos colegas na vida escolar;
- discutir com os jovens como a escola pode ser atrativa para os estudantes após a reabertura e planejar como atrair todos para o retorno às aulas; e
- envolver os líderes estudantis no planejamento das estratégias para o acolhimento aos colegas.

ETAPA 4

REUNIÃO COM ESTUDANTES E FAMILIARES/RESPONSÁVEIS PARA COMUNICAÇÃO DOS PROTOCOLOS

RESPONSÁVEIS Equipe gestora, comissões do Conselho Escolar e líderes estudantis.

PASSO A PASSO

- Duas horas antes da chegada dos participantes, verifique se os itens do **protocolo de segurança** foram atendidos na organização dos espaços para o acolhimento dos diferentes públicos. Uma outra opção é realizar a reunião de forma remota (Zoom, Meet, Teams etc.).
- Ofereça apoio às comissões definidas junto à escola, ao Conselho Escolar e aos líderes estudantis na **organização dos espaços** de reunião. É importante que os participantes possam se expressar.
- Cheque se todos os **materiais necessários** para a realização das ações estão funcionando.
- Os encontros podem ser iniciados com a **fala de representantes** da equipe escolar, do Conselho e dos líderes de turma. O importante é que todos sejam responsáveis por uma parte da reunião que apresentará os protocolos de segurança e a manutenção das condições de saúde no retorno às aulas.
- Na reunião com os pais ou responsáveis, fale sobre as **precauções** que a escola está tomando em relação às medidas sanitárias e de higiene pessoal. Relembre que qualquer sintoma referente à doença – no estudante ou em qualquer pessoa do convívio dele – deve ser imediatamente comunicado à escola, para que sejam tomadas as medidas cabíveis para evitar o contágio (leia mais na página 10).
- Convide os participantes a escrever sugestões e uma avaliação para aprimoramento das ações.

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Em 2018, a Comunidade Educativa Cedac publicou o livro [Diálogo escola-família](#), a fim de apoiar educadores a promover o diálogo com as famílias dos estudantes com base no que ambos têm em comum: o interesse na aprendizagem e no desenvolvimento plenos da criança, do adolescente e do jovem. Nele, há orientações e dicas para o fortalecimento dessa parceria com indicação de filmes, pautas de reunião e perguntas e respostas sobre questões cotidianas. Acesse e faça o *download*.

OBSERVAÇÃO – Para evitar grande número de pessoas no ambiente escolar, essas reuniões podem acontecer em vários dias ou em um mesmo dia, em **horários distintos**, com um público por vez, ou de forma remota.

ETAPA 5

AÇÕES DE ACOLHIMENTO DE CURTO PRAZO PARA ESTUDANTES

RESPONSÁVEIS Jovens Protagonistas, equipe gestora, professores, funcionários da escola e parceiros convidados.

PASSO A PASSO

- Organize uma agenda com **ações coletivas** considerando, principalmente, as atividades de escuta, de trocas e de convivência entre os estudantes, professores e funcionários.
- Uma dessas ações pode ser um **momento para lembrar das vítimas** da Covid-19 e homenageá-las. Muitos dos presentes podem ter perdido uma ou mais pessoas próximas. Ler um texto literário que fale de perdas, seguido de um minuto de silêncio e/ou espaço para quem quiser falar sobre seus sentimentos, é uma ação que dará conforto e demonstrará respeito aos que estão de luto.
- Planeje **conversas individuais** entre estudante e um especialista ou docente com potencial para acolher as fragilidades do momento.
- Com os professores especialistas ou por meio de parcerias, traga para a escola **atividades artísticas** – oficinas de dança, música, artes visuais – de modo a oferecer diversas linguagens pelas quais os estudantes possam expressar seus sentimentos.
- Solicite ajuda de especialistas junto aos **parceiros da Saúde**, se necessário.

A equipe gestora pode elaborar um **quadro de responsabilização** no qual explicita o que cabe a cada segmento realizar e, assim, favorecer o acompanhamento e o que precisa ser ajustado.

OBSERVAÇÃO – Algumas dessas ações coletivas e individuais também podem ser oferecidas aos familiares ou responsáveis, em dias diferentes dos dos estudantes, para evitar grande número de pessoas no ambiente escolar.

ETAPA 6

MANUTENÇÃO DO ACOLHIMENTO

RESPONSÁVEIS Equipes gestora e escolar, Jovens Protagonistas, representantes e líderes estudantis.

PASSO A PASSO

- Planeje e organize com sua equipe uma **agenda de ações coletivas** considerando o que foi discutido nos encontros de acolhimento. Podem ser, por exemplo, atividades artísticas, coordenadas pelos líderes estudantis.

ANEXO 1

- Planeje e organize, com sua equipe, uma **agenda de ações individuais**, se possível com especialistas, docentes e funcionários, representantes do Conselho Escolar e estudantes que tenham mais potencial para acolher os demais ao longo do ano. Cada instância poderá desenvolver um mecanismo para atender às demandas dos diferentes públicos e, no caso da necessidade de ajuda especializada, encaminhar aos gestores escolares.
- Acione a **parceria** da escola com as áreas da Saúde e Assistência Social a qualquer momento que julgar necessário.
- Elabore um **quadro de responsabilização** em que fique explícito o que cabe a cada segmento e, assim, favorecer o acompanhamento e os ajustes.

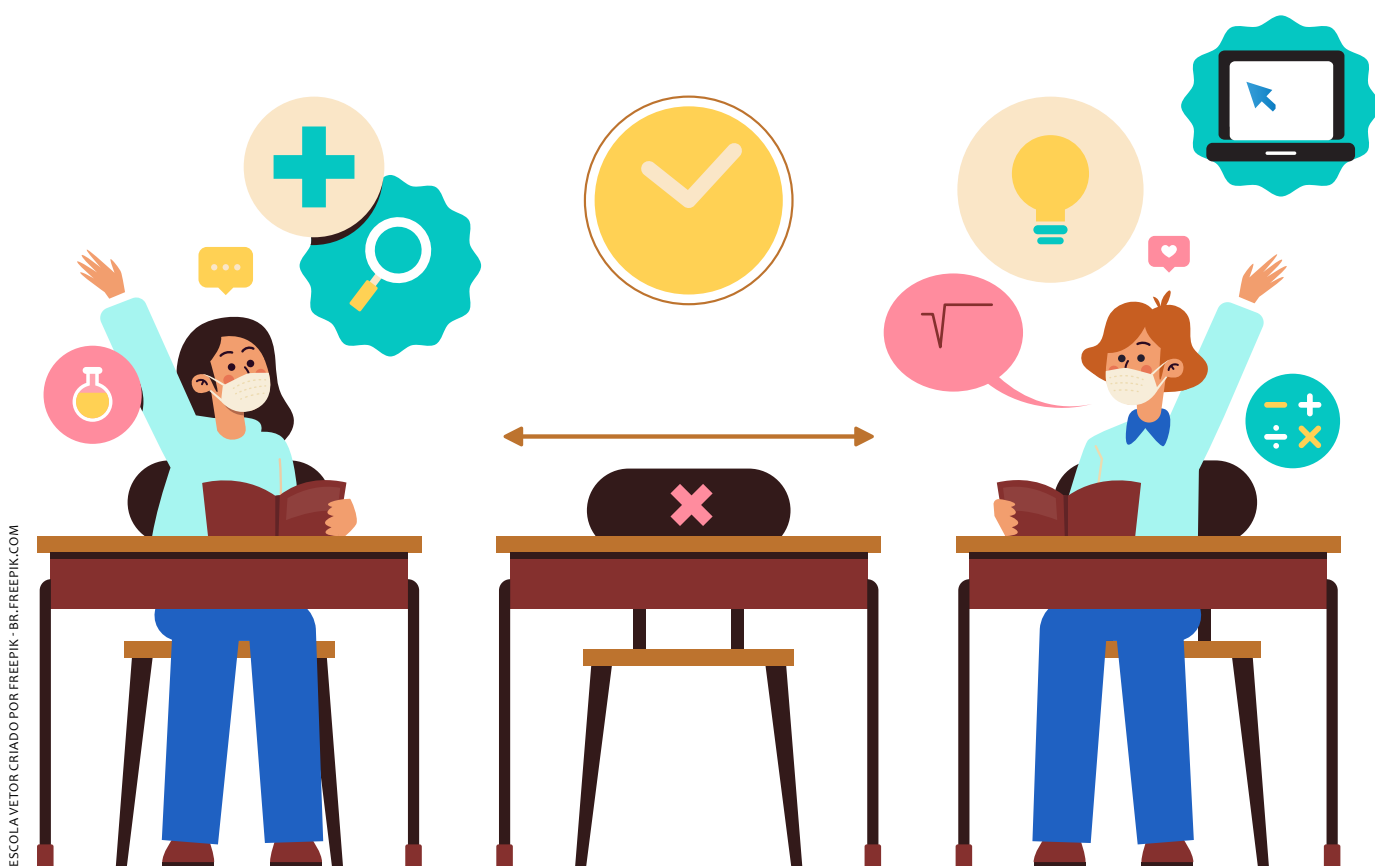
ETAPA FINAL

AVALIAÇÃO DO PROJETO

RESPONSÁVEL Gestor escolar.

PASSO A PASSO

- Realize a **escuta** dos participantes sobre as ações e atividades realizadas por meio de avaliações escritas ou comentadas.
- Sistematize as **avaliações** realizadas ao final de cada atividade da primeira semana de aula.



ANEXO 2

PROJETO INSTITUCIONAL — COMITÊ DE SAÚDE DA ESCOLA

OBJETIVO GERAL

- Favorecer a aprendizagem e a disseminação de informações sobre a Covid-19 e os cuidados individuais e coletivos de saúde que podem salvar vidas dentro e fora da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar à equipe e aos estudantes a compreensão e a apropriação sobre a doença e as condutas de prevenção individual e coletiva à Covid-19.
- Promover o protagonismo dos estudantes na disseminação de informação e conhecimento sobre a doença e a prevenção.

PÚBLICO-ALVO Docentes e estudantes.

MATERIAL Protocolos de saúde e escolar, materiais gráficos (papel, canetinha, tinta etc.), computadores com acesso à internet, artigos e reportagens e outros materiais disponíveis.

ETAPA 1

PLANEJAR COM A EQUIPE DA ESCOLA

RESPONSÁVEL Coordenação pedagógica.

PASSO A PASSO

- Reúna-se com os professores e apresente a proposta de **criação** de um Comitê de Saúde na escola e a sua importância para os estudantes e a comunidade.
- Levante os **materiais necessários**.
- Compartilhe as aulas planejadas e promova a **articulação interdisciplinar**, se for possível.
- Defina com os professores os responsáveis pelas turmas na **tutoria** e na **liderança** do projeto.
- Nas reuniões de **formação continuada** em serviço, continue o planejamento, ajustando e compartilhando o andamento do projeto nas turmas.

ETAPA 2

CONVITE AOS JOVENS

RESPONSÁVEIS Coordenação pedagógica e docentes.

PASSO A PASSO

- Divulgue o projeto do Comitê de Saúde para os estudantes, usando os meios de comunicação habituais, ressaltando a importância que ele terá como **polo promotor e divulgador de informações científicas**. Solicite que todos contribuam com sugestões.
- Proponha que os professores também divulguem o projeto em aula e apresentem a **contribuição da sua área** à aprendizagem dos estudantes.
- Envie um formulário digital para que os interessados em **disseminar as informações e os conhecimentos** adquiridos nas aulas e no projeto se inscrevam. É interessante que cada turma tenha pelo menos um representante, ou um grupo de representantes, para que as ações realizadas sejam compartilhadas, envolvendo a todos nessa responsabilidade social e comunitária.
- Promova uma reunião virtual com os jovens inscritos para apresentar a proposta do comitê (que deve ser constituído também por representantes da coordenação pedagógica e dos docentes). Deixe claro a importância desse comitê e que seus membros terão atuação ativa na **elaboração de iniciativas** para divulgar os cuidados com a saúde dentro e fora da escola e para o engajamento de mais estudantes nessa ação.

ETAPA 3

PLANEJAR AS PRIMEIRAS AÇÕES

RESPONSÁVEL Comitê de Saúde da escola.

PASSO A PASSO

- Promova uma **reunião virtual** com o comitê, se possível com a participação de um especialista em saúde que explique os protocolos de prevenção da Covid-19. Antes do início da conversa, peça que os participantes formulem questões e tomem nota das ideias que surjam para a mobilização e para a prevenção.
- Estabeleça uma **dinâmica dialogada** em que os jovens se manifestem tirando dúvidas ou comentando algo que lhes surpreendeu.
- Ao final dessa reunião ou em uma segunda, levante as ideias de todos sobre como **mobilizar** as pessoas na efetivação dos protocolos. Jornal mural, site ou rede social da escola, WhatsApp e folhetos impressos são alguns meios de comunicação que poderão ser usados.

ETAPA 4

IMPLEMENTAR AS AÇÕES

RESPONSÁVEL Comitê de Saúde da escola.

PASSO A PASSO

- Defina com o grupo quem serão os **responsáveis** pelas ações. Um pode ficar responsável pelo jornal mural, outro pelas peças de WhatsApp, outro pelas palestras comunitárias. O ideal é que cada equipe tenha educadores e estudantes juntos. Algumas plataformas podem ajudar na estruturação de peças de comunicação: Canvas, Comica e Apresentações Google.
- Estabeleça um fluxo de retroalimentação do grupo, composto de **reuniões síncronas** e de algum **canal de comunicação**, como um grupo de WhatsApp para compartilhamento do que está ocorrendo. É possível usar alguma ferramenta de organização das tarefas, como o Trello. Nesse espaço, as atividades necessárias e os responsáveis são inseridos e é possível acompanhar, coletivamente, a evolução de cada ação mediante atualização do grupo.
- É importante que cada passo dado seja incentivado pelo grupo como um todo. Ao elaborar as peças de comunicação, os estudantes se depararão com desafios, desde a organização até a escrita e o uso de tecnologias. Os educadores da escola têm o papel de apoiar e fazer a mediação, mas não precisam preocupar-se em resolver todos os problemas. Os jovens estão muito acostumados a procurar soluções sobre tecnologia na internet, e esse movimento também gera aprendizagem.

ETAPA 5

MANUTENÇÃO

RESPONSÁVEIS Equipe gestora e Comitê de Saúde.

PASSO A PASSO

- Estabeleça uma **periodicidade de reuniões** para planejar, refletir sobre o realizado e replanejar. A ação do comitê ocorrerá em todo o período que requeira prevenção e poderá ter continuidade se configurando de outra forma.
- Promova **momentos de troca** entre os participantes dos grupos e, caso haja escolas realizando o mesmo projeto, entre em contato com os respectivos comitês para compartilhamento de ideias e formatos de ações e até de peças de comunicação.

ETAPA FINAL AVALIAÇÃO DO PROJETO

RESPONSÁVEL Equipe gestora.

PASSO A PASSO

- Discuta as contribuições dos estudantes para o papel atual da escola e reflita com a equipe se os processos de formação e manutenção do Comitê de Saúde estão funcionando ou precisam de ajuste.
- Documente esse processo a fim de que ele constitua a história da escola e faça parte do PPP, além de poder ser divulgado dentro e fora da rede.



ANEXO 3

PROJETO INSTITUCIONAL – AVALIAÇÃO ALÉM DOS COMPONENTES

OBJETIVO

- Avaliar o que foi aprendido durante a quarentena para além dos conteúdos dos componentes curriculares.

TEMPO SUGERIDO 2 aulas.

MATERIAL Papel sulfite ou pardo, revistas, cola, canetões de diversas cores, diagrama com as dez competências da BNCC e cópias menores para os estudantes, post-it.

DESENVOLVIMENTO

ETAPA 1

PLANEJAMENTO

Marque uma reunião com a equipe pedagógica para planejar este projeto. Alguns dias antes, distribua uma cópia das reflexões de Tereza Perez sobre as **aprendizagens dos jovens durante a quarentena** (página 13).

- Inicie a reunião perguntando o que os professores aprenderam em casa durante a quarentena que não estava no plano deles para este ano. Pode ser em relação ao **fazer pedagógico** (dar aula a distância, enviar conteúdo por redes sociais) ou em relação ao seu **cotidiano em casa** (fazer compras pela internet, solicitar a ajuda dos filhos nos afazeres domésticos). Questione o que acharam das reflexões sobre aprendizagem de Tereza Perez. Fazem sentido? Vale a pena investir na valorização das aprendizagens não conteudistas que os estudantes adquiriram durante a quarentena? O que uma avaliação nesse sentido pode ajudar, não somente no processo de avaliação tradicional mas também no incentivo a que os estudantes continuem o seu projeto escolar?
- Se a equipe concordar, proponha um dia para fazer essa **avaliação diferente**. Defina a data – durante as atividades de acolhimento ou depois delas? –; se será realizada em um mesmo dia para todas as turmas ou em dias separados, considerando o espaço disponível para os painéis que serão expostos e para evitar aglomeração de pessoas; a duração; como as turmas serão organizadas; e os professores que a conduzirão. No final, as turmas irão expor as produções (pequenos cartazes) em um amplo painel, relacionando

IMPORTANTE!

Em cada um dos momentos propostos, as orientações necessárias devem ser incluídas considerando os protocolos da área da saúde.

as aprendizagens às competências da BNCC, para a qual o professor terá de preparar um painel (etapas 5 e 6).

ETAPA 2

APRESENTAÇÃO AOS ESTUDANTES

O professor escolhido para conduzir esta avaliação deve explicar para os estudantes que será promovida uma atividade em que compartilharão o que aprenderam durante o período em que permaneceram em casa.

- Antes de iniciar, o professor pode contar o que ele aprendeu nesse período – por exemplo, a cozinhar melhor ou a fazer videoaula com o celular. Folhas de papel sulfite, canetões, jornais e revistas devem ser disponibilizados para que confeccionem pequenos cartazes. A ideia é que os estudantes procurem imagens que exemplifiquem a aprendizagem ou fazer um desenho para ilustrar, sempre nominando-a. Cada folha de sulfite deve conter uma só aprendizagem, mas cada estudante pode usar quantas folhas quiser.

ETAPA 3

REFLEXÃO INDIVIDUAL

Os cartazes devem ser individuais, porém a turma pode trabalhar em grupo para trocar ideias e pedir sugestões.

- Oriente o professor a acompanhar a elaboração dos cartazes, apoiando e incentivando sempre que necessário. Caso alguém não consiga se lembrar de nada, perguntas sobre a rotina durante a quarentena vão ajudar no resgate do dia a dia. O professor, então, vai apontando o que os estudantes forem contando que podem ser consideradas aprendizagens – novas atitudes ou novos procedimentos, também sentimentos ou compreensões sobre si mesmo e os outros (por exemplo, percebeu que o irmão fica mais calmo quando escuta música do que quando joga videogame).

ETAPA 4

APRESENTAÇÃO DOS CARTAZES

Nesta etapa, o professor vai convidar o grupo a socializar as produções.

- Ele deve deixar claro que, se alguém não quiser compartilhar, não é preciso. Também é possível que alguém queira completar seus cartazes ou fazer novos conforme a turma vai contando o que fez. Afinal, as experiências dos outros servirão para que todos se lembrem de mais aprendizagens.

ETAPA 5

INICIANDO A RELAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS

Com os cartazes prontos, o professor vai lembrar que todos os estudantes têm os mesmos direitos de aprendizagem assegurados por um documento chamado Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Caso eles não conheçam, é interessante contar

que ela foi elaborada com base em muitas discussões e que, basicamente, os especialistas da Educação concluíram que a tarefa da escola é formar pessoas em dez dimensões de competências. O professor pode levar para a aula este diagrama:



Fonte: Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC/Porvir

ANEXO 3

- Para iniciar a conversa sobre as competências, é interessante solicitar que dez alunos leiam cada um uma dimensão.
- A cada pausa, o professor vai pedindo que a turma comente como enxerga aquela competência na vida real, dando exemplos, mas ainda sem considerar o que foi registrado nos cartazes, em um movimento de aproximação inicial de conceitos. É muito importante que essa exposição não seja só do professor e que os estudantes pensem a respeito de cada dimensão para enxergá-la em sua vida.
- Em seguida, o professor conta que, como o que se deseja é que cada item seja construído ao longo de toda a escolaridade, é possível que aconteçam diferentes aprendizagens relacionadas a cada competência. Por exemplo, considerando a competência de cultura digital, o que pode ser aprendido?

Competência	Dimensões	Subdimensões	
CULTURA DIGITAL O QUE: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética ↓ PARA: Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria	Computação e programação	Utilização de ferramentas digitais	Utilização de ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir.
		Produção multimídia	Utilização de recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar, testar e apresentar produtos para demonstrar conhecimento e resolver problemas.
		Linguagens de programação	Utilização de linguagens de programação para solucionar problemas.
	Pensamento computacional	Domínio de algoritmos	Compreensão e escrita de algoritmos. Avaliação de vantagens e desvantagens de diferentes algoritmos. Utilização de classes, métodos, funções e parâmetros para dividir e resolver problemas.
		Visualização e análise de dados	Utilização de diferentes representações e abordagens para visualizar e analisar dados.
	Cultura e mundo digital	Mundo digital	Compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.
		Uso ético	Utilização de tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, comparando comportamentos adequados e inadequados.

Fonte: Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC

ANEXO 3

- Depois dessa reflexão, o professor sinaliza que montou (preferencialmente em um espaço amplo) dez painéis, um para cada competência. Em cada um, colou folhas com as aprendizagens esperadas para o Ensino Médio. A ideia é que estudantes olhem esses painéis e os relacionem com os cartazes produzidos, colando-os ali. Alguns podem estar relacionados com mais de um painel. Nesse caso, é possível colar um post-it com o nome do outro painel.

ETAPA 6

MONTAGEM DOS PAINÉIS

- Enquanto os estudantes estiverem circulando, analisando os painéis e colando os cartazes, o professor deve interagir com eles, apoiando-os na identificação das relações, se necessário.

ETAPA 7

SOCIALIZAÇÃO

- Com os cartazes colados, o professor chama voluntários para apresentar cada um dos painéis, deixando a abertura para que todos façam complementações. É possível analisar: as aprendizagens mais recorrentes; as mais inusitadas; se foi fácil ou difícil fazer a relação entre os cartazes e as competências; quais cartazes não receberam post-its e poderiam estar em outros painéis etc.

ETAPA 8

SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE

Por fim, cada estudante vai receber uma folha com as dez competências e suas expectativas de aprendizagens para que pinte ou assinale como se autoavalia em relação a cada uma. Seria interessante que fosse provocada uma relação entre o que já se sabe e o que é preciso ainda aprender considerando o Projeto de Vida do estudante. Caso já se tenha trabalhado esse tema, é possível resgatar esse material e analisá-lo com os estudantes, inclusive, verificando se algo mudou em função das experiências vividas. Se o tema ainda não foi trabalhado, pode-se pensar em uma ampliação do projeto para provocar tal relação. A autoavaliação dos estudantes deve ser compartilhada com os demais professores da turma.

Fica evidente a importância, nesse momento de avaliação, de assegurar a escuta e a participação ativa dos estudantes nas propostas escolares e considerá-los como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Veja a reflexão de Andreas Schleicher, diretor de Educação da Organização e Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e coordenador do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa):

O impacto (da pandemia) naturalmente foi dramático. Temos 1,5 bilhão de jovens em todo o mundo que compreenderam que aprendizado não é um lugar, é uma atividade. Para jovens que têm acesso às novas tecnologias, que têm pais que os impulsionam,

ANEXO 3

os incentivam, que aprenderam a aprender, essa experiência foi muito libertadora e pode até ter sido interessante. (...) Mas, para quem não tem acesso à tecnologia, essas pessoas estão ficando para trás, infelizmente. Então os sistemas educacionais estão sendo reconstruídos e reabertos e o primeiro desafio é alcançar essas pessoas. Aprender não é uma operação, é uma experiência de relacionamento. Essas crianças, o que elas vão se lembrar dessa crise? “Qual foi o professor que me ajudou? Qual foi o educador que entendeu quais são os meus sonhos? Quem me ajudou a chegar a esses sonhos? Ou foi só um professor sentado ali à sua frente supondo que estava aprendendo?” Se a gente não consegue atingir os alunos presencialmente, a gente precisa entender como essas conexões são construídas. Esse tipo de tecido social demora a ser reconstruído. Excelentes professores estão trabalhando nisso.

Andreas Schleicher, em [A Educação Básica no novo cenário: adaptação e transformação](#). Exibido em 22/6/2020

Precisamos facilitar a transição dos estudantes entre o momento do ensino exclusivamente em casa e o retorno gradual às atividades presenciais. Considerar que tiveram experiências diferentes e aprendizagens, como aponta Schleicher, também tem impacto no planejamento da avaliação e no replanejamento das situações de ensino.



A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

GESTORES ESCOLARES

Este material foi elaborado por consultores da [Comunidade Educativa Cedac](#)

Camila Fattori

Maria Maura Gomes Barbosa

Marília Novaes

Roberta Panico

Tereza Perez

Sayuri Masukawa Dezerto

Contribuições

Laura Baggio e Alecs Diniz (“Quem cuida precisa de cuidados”)

Inácio de Araújo Machado (“Avaliação de aprendizagem no atual cenário”)

Apoio

Instituto Sonho Grande

Edição

Paola Gentile e Ricardo Falzetta

[RFPG Comunicação](#)

Projeto gráfico e diagramação

[Renata Borges Soares](#)

Revisão

Manrico Patta Neto